

Relatório Final de Estágio CLP
Documentação e salvaguarda do conhecimento medicinal
tradicional na Ilha do Príncipe



3 de maio de 2024 – 2 de junho de 2025

Fundação Príncipe

São Tomé e Príncipe

Diciley Vieira Teixeira

(+239) 9990186 | dircileytexeira@gmail.com

Supervisão

Fundação Príncipe: Asiem Sanyal, Davide Dias, Sunday Oluwasegun, Wilker Mendes

Julho de 2025

Resumo

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas durante o estágio na Fundação Príncipe, no âmbito do Conservation Leadership Programme (CLP), com o projeto intitulado: “Documentação e salvaguarda do conhecimento medicinal tradicional na Ilha do Príncipe”, com o apoio da Associação de Terapeutas Tradicionais da Região Autónoma do Príncipe (ATTRAP).

Os principais objetivos do estágio foram: coletar informações de médicos tradicionais, documentar esse conhecimento, construir um herbário de plantas medicinais e cultivar espécies de interesse local.

O objetivo geral do estágio foi documentar e salvaguardar o conhecimento da medicina tradicional na Ilha do Príncipe. Durante o projeto, foram realizadas entrevistas com quatro membros da ATTRAP, foram coletadas e identificadas plantas medicinais e construído um herbário com 21 espécies dessas plantas.

Isso permitiu que a estagiária adquirisse habilidades específicas relacionados ao trabalho de campo, identificação de plantas, coleções de herbário, coleta e gerenciamento de dados, envolvimento de partes interessadas e comunicação.

As atividades desenvolvidas pela estagiária contribuirão para os esforços contínuos de conservação de plantas medicinais que estão desaparecendo na ilha e para projetos de conservação da flora na Fundação Príncipe. Este projeto permitirá a integração do conhecimento tradicional e científico, contribuindo para a valorização da medicina tradicional local e para ações de conservação da biodiversidade.

O estágio teve um impacto positivo tanto na formação do estagiário quanto na preservação do patrimônio cultural e natural da ilha, fortalecendo os laços com a comunidade e promovendo o uso sustentável dos recursos naturais.

Introdução

As ilhas e ilhéus de São Tomé e Príncipe possuem um rico patrimônio cultural e ecológico, profundamente enraizado em séculos de coexistência entre as comunidades e seu ambiente natural. Entre os aspetos mais valiosos desse patrimônio está o uso tradicional de plantas medicinais, transmitido de geração em geração como principal meio de tratamento para uma ampla gama de doenças e enfermidades. Na Ilha do Príncipe, em particular, a medicina tradicional à base de ervas continua sendo parte integrante da identidade cultural e das práticas de saúde da comunidade.

No entanto, essa riqueza de conhecimento está cada vez mais ameaçada. O desmatamento, a degradação de habitats e a crescente adoção de práticas médicas modernas têm contribuído para o declínio da transmissão e do uso do conhecimento medicinal tradicional. O envelhecimento e a perda dos detentores do conhecimento tradicional são fatores significativos que dificultam a transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais. À medida que as gerações mais jovens se distanciam cada vez mais das práticas ancestrais, há um risco crescente de que esse patrimônio cultural inestimável desapareça.

Em resposta a esta necessidade urgente, o presente relatório descreve as atividades realizadas durante um estágio na Fundação Príncipe, no âmbito do Programa de Conservation Leadership Programme (CLP), sob o título "Documentação e salvaguarda do conhecimento medicinal tradicional na ilha do Príncipe". O objetivo principal do estágio foi contribuir para a preservação do conhecimento tradicional relativo à utilização de plantas medicinais pelas comunidades da ilha.

O conhecimento tradicional não é apenas um pilar fundamental da identidade cultural, mas também desempenha um papel crucial na conservação da biodiversidade. Oferece percepções profundos sobre o uso e a gestão sustentáveis dos recursos naturais, fundamentados por séculos de observação, adaptação e experimentação empírica (Berkes, 1999). Ao documentar e salvaguardar esse conhecimento, o projeto visa fortalecer a resiliência cultural e a sustentabilidade ecológica na Ilha do Príncipe.

Este trabalho foi desenvolvido com base em informações coletadas em projetos anteriores e estabelecerá a base para um trabalho mais amplo com a ATTRAP e a preservação do conhecimento tradicional.

Objetivo

Este projeto compreende alguns objetivos principais, que envolverão uma mistura de trabalho de campo e de escritório, que incluem:

- Realização de entrevistas etnográficas com os membros sobreviventes do ATTRAP
- Reunir informações coletadas nas entrevistas em uma lista detalhada de espécies de plantas (incluindo nomes vernaculares, bem como as condições específicas tratadas pelas espécies de plantas)
- Coleta de amostras de espécies vegetais para herbário.
- Oportunidades de desenvolvimento profissional, incluindo comunicação de resultados com confiança para diversos públicos (por meio de relatórios escritos, apresentações e participação em conferências).

Atividades e Metodologia

A metodologia adotada durante o estágio foi baseada em abordagens participativas e colaborativas, integrando o conhecimento tradicional com práticas de pesquisa etnobotânica. Entrevistas etnográficas periódicas foram realizadas com membros da ATTRAP (Associação de Terapeutas Tradicionais da Região Autónoma do Príncipe), que incluiu doze membros (Paula Andrade, Gilberto Sêlo, Amância Bento, Carlos Aurélio, Ermelinda Mendes, Maria Livramento, Juliana Vaz, Maria Vitória, Terezinha Dias, Domingas Santos, Celestino Cruz e José Soares). As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, com o objetivo de coletar informações sobre o uso tradicional de plantas medicinais, seus valores terapêuticos, métodos de preparação e locais de ocorrência. Esta etapa foi essencial para garantir o respeito ao conhecimento local e

identificar espécies prioritárias. Todas as entrevistas foram documentadas em uma folha de registo.

Com o apoio dos membros da ATTRAP, foram realizadas visitas de campo para coletar as espécies de plantas mencionadas durante as entrevistas. As plantas foram identificadas utilizando conhecimento empírico local e consultas preliminares a guias botânicos e bancos de dados. Para a criação do herbário, os espécimes coletados foram prensados, secos e montados em folhas de herbário. Cada espécime foi etiquetado com informações como nome comum, nome científico (quando disponível), local de coleta e uso medicinal. O herbário final incluiu 21 espécimes documentados.

Resultados

Documentação do conhecimento medicinal tradicional

Durante o estágio, foram realizadas entrevistas com quatro membros da ATTRAP que se voluntariaram para compartilhar seus conhecimentos sobre a preparação e o uso de plantas medicinais na ilha. Entre as muitas espécies identificadas estavam *Syzygium jambos* (Jambre), *Ocimum gratissimum* (Folha de Micocó), *Brugmansia candida* (Fiá-pleto), Papaia, *Kalanchoe* sp. (Folha-de-Mina) e *Eryngium foetidum* (Folha de Coentro). Essas plantas são usadas para curar diversas doenças, conforme descrito na Tabela 1. No momento da redação deste relatório, a maioria das plantas medicinais documentadas não havia sido identificada cientificamente. Isso pode ocorrer porque Príncipe possui relativamente poucos levantamentos botânicos abrangentes e muitas espécies locais ainda não foram formalmente estudadas, descritas ou publicadas na literatura científica.

Tabela 1: Conhecimento sobre plantas medicinais no Príncipe

NOME DA PLANTA	PARA QUE SERVE?	DOSE	APLICATIVO	OUTRAS OBSERVAÇÕES
<i>Syzygium jambos</i> (Jambre)	Defecar com sangue e calor	Medida de um lápis	Após esfriar, ingerir 3 vezes ao dia.	Qualquer um pode usar
Pobre Agulha	Usado para tratar diarreia	Uma xícara para cada refeição	Após o esfriar, use como água	Qualquer um pode usar
Martins	Trata hepatite	8 folhas em 1 litro de água	Depois de esfriar, é bebido como água antes do almoço.	Mulheres grávidas e crianças não podem usá-lo.
Folha de violeta	Para tratar infecção urinária	6 folhas 500 ML de água	Após esfriar, use como água.	Qualquer um pode usar
<i>Ocimum gratissimum</i> (Folha de Micocó)	Para tratar o frio	1 xícara 3X ao dia	Após esfriar, ingerir 3 vezes ao dia.	Qualquer um pode usar
<i>Brugmansia candida</i> (Fiá-pleto)	Tratar abscessos	1 folha ou pedaço	Misture as folhas e o óleo de palma e coloque na área inflamada.	Qualquer um pode usar
Árvore de mamão	Trata parasitas como lombrigas	1 xícara em 3 refeições	Após esfriar, ingerir 3 vezes ao dia.	Qualquer um pode usar
<i>Kalanchoe sp.</i> (Folha-Mina)	Para tratar a barriga do bebê	1 colher para crianças e adultos antes de comer	Quando a pessoa tem uma virose estomacal	Qualquer um pode usar
<i>Eryngium foetidum</i> (Folha de coentro)	Usado para tratar tosses	1 xícara 3X ao dia	Após esfriar, ingerir 3 vezes ao dia.	Qualquer um pode usar
Folha de Grão	Para tratar mal de Barriga	1 peça para um adulto e 1/2 para uma criança	Mastigue as sementes	Qualquer um pode usar
Folha de Grão	Para relaxamento da dor corporal	1 xícara em água do banho	É ingerido ao tomar banho	Qualquer um pode usar
Chá do Gabão	Para tratar pressão alta	1 xícara 3X ao dia	Após esfriar, ingerir 3 vezes ao dia.	Qualquer um pode usar

Artinísia	Para tratar infecção do trato urinário	1 xícara depois de comer	Após esfriar, ingerir 3 vezes ao dia.	Qualquer um pode usar
Folha de açafraão	Para tratar infecção do trato urinário	1 xícara 3X ao dia	Após esfriar, é ingerido como água.	Qualquer um pode usar
(Folha de Violeta)	Para tratar infecção do trato urinário	1 xícara em cada refeição	Após beber, é ingerido 3 vezes ao dia.	Qualquer um pode usar
Musa spp. (Bananeira)	Para tratar o mau humor	1 xícara em água do banho	Deixe ferver e depois tome um banho quando estiver morno.	Qualquer um pode usar
Folha de caroeiro	Para dor nas costas	1 xícara 1X ao dia após o jantar	Após a fervura é ingerido	Qualquer um pode usar
Folha de Boi	Usado para tratar diabetes	Constantemente	Após o resfriamento	Qualquer pessoa com diabetes pode usá-lo
Folha de violeta	Tratamento de infecção bucal	uma xícara ao escovar a boca	Ingerido quando necessário	Qualquer um pode usar
Folha de Galo	Usado para tratar abscessos	6 Folhas no local inflamado	Local onde está inflamado	Qualquer um pode usar
Folha de Tartaruga	Trata infecção do trato urinário	1 xícara constantemente	Após o resfriamento, ingerir constantemente	Qualquer um pode usar

Coleção de plantas medicinais em colaboração com membros da ATTRAP

Durante o meu estágio, participei ativamente em visitas de campo para recolha de plantas medicinais, em colaboração com membros da ATTRAP. Estas atividades foram realizadas em diferentes áreas da Ilha do Príncipe, incluindo florestas, trilhos comunitários, hortas tradicionais e locais indicados pelos membros da associação como ricos em espécies de interesse medicinal.

Para cada nova planta identificada e coletada, foram registados o nome local, os usos tradicionais, o método de preparação e aplicação, bem como as observações fornecidas por especialistas locais (Tabela 2).

Durante esse processo, aprendi técnicas tradicionais de coleta e manuseio de plantas, além de aprofundar meu conhecimento sobre o valor cultural e terapêutico que essas espécies representam para a comunidade. Essa etapa desempenhou um papel fundamental na conexão do conhecimento empírico local com a sistematização de informações para o herbário e para a documentação do conhecimento tradicional.



Foto a: Coleta e identificação de plantas medicinais com a Presidente da ATTRAP, Sra. Paule



Foto b: Entrega das plantas coletadas ao Sr. Assunção, membro da ATTRAP

Tabela 2: Dados da planta coletados durante o projeto

Data da visita	Número da coleção	Nome da planta	Descrição da planta	Parte a usar	Local da entrevista
07/08/2024	DT 01	Jambre	Árvore	latido	Campo Político
05/08/2024	DT 02	Pobre Agulha	Erva	Folha	São Mateus
05/08/2024	DT 03	Matinas	Arbusto	Folha	Hospital Velho
05/08/2024	DT 04	Folha de violeta	Arbusto	Folha	São Mateus
07/08/2024	DT 05	Folha preta	Erva	Folha	Abade
07/08/2024	DT 06	Folha de Micocó	Erva	Folha	Abade
07/08/2024	DT 07	Árvore de mamão	Arbusto	Folha	Abade
07/08/2024	DT 08	folha minha	Erva	Folha	Abade
07/08/2024	DT 09	Folha de coentro	Erva	Folha	Abade
07/08/2024	DT10	Folha de Grão	Arbusto	Folha	Abade
07/08/2024	DT 10	Folha de Grão	Arbusto	Folha	Abade
07/08/2024	DT 11	Chá do Gabão	Erva	Folha	Abade
07/08/2024	DT 12	Atinísia	Erva	Folha	Abade
07/08/2024	DT 13	Folha de açafrão	Erva	Fruta	Abade
07/08/2024	DT 14	Folha de violeta	Erva	Folha	Abade
07/08/2024	DT 15	Pão de banana	Erva	Folha	Abade
07/08/2024	DT 16	Folha de caroceiro	Árvore	Folha	Abade
07/08/2024	DT 17	Atinísia	Erva	Folha	Santo Cristo
07/08/2024	DT 18	Folha de Micocó	Erva	Folha	Centro da cidade
21/08/2024	DT 19	Folha de Boi	Erva	Folha	Hospital Velho
21/08/2024	DT 20	Folha de violeta	Erva	Folha	Hospital Velho
21/08/2024	DT 21	Folha de Galo	Erva	Folha	Hospital Velho
21/08/2024	DT 22	Folha de Tartaruga	Erva	Folha	Hospital Velho

Construção do Herbário

A construção do herbário foi uma das etapas centrais do estágio e teve como principal objetivo a preservação física e a sistematização do conhecimento sobre as plantas medicinais utilizadas pelos médicos tradicionais da Ilha do Príncipe.

Após a coleta em campo, as plantas selecionadas foram submetidas ao processo de secagem e prensagem. Esse processo consiste em dispor cuidadosamente as amostras entre folhas de herbário e papelão, dentro de prensas botânicas, garantindo que as principais estruturas, como as folhas, estejam claramente visíveis para facilitar a identificação posterior.

Durante o processo de secagem, os papéis de amostra foram trocados frequentemente para evitar a formação de fungos e garantir boa conservação.

Cada cópia foi acompanhada por uma etiqueta contendo as seguintes informações:

1. Nome comum/local da planta
2. Nome científico (quando disponível)
3. Dados de localização e coleta
4. Parte utilizada (folha, raiz, casca, etc.)
5. Uso medicinal tradicional
6. Nome(s) do(s) informante(s) (quando autorizado)
7. Observações relevantes

O herbário contava com 21 espécimes, representando uma parte significativa da diversidade de espécies medicinais utilizadas localmente. O material foi organizado de forma a facilitar futuras consultas por parte da Fundação Príncipe, membros da ATTRAP e pesquisadores específicos da etnobotânica local.



FUNDAÇÃO
PRÍNCIPE

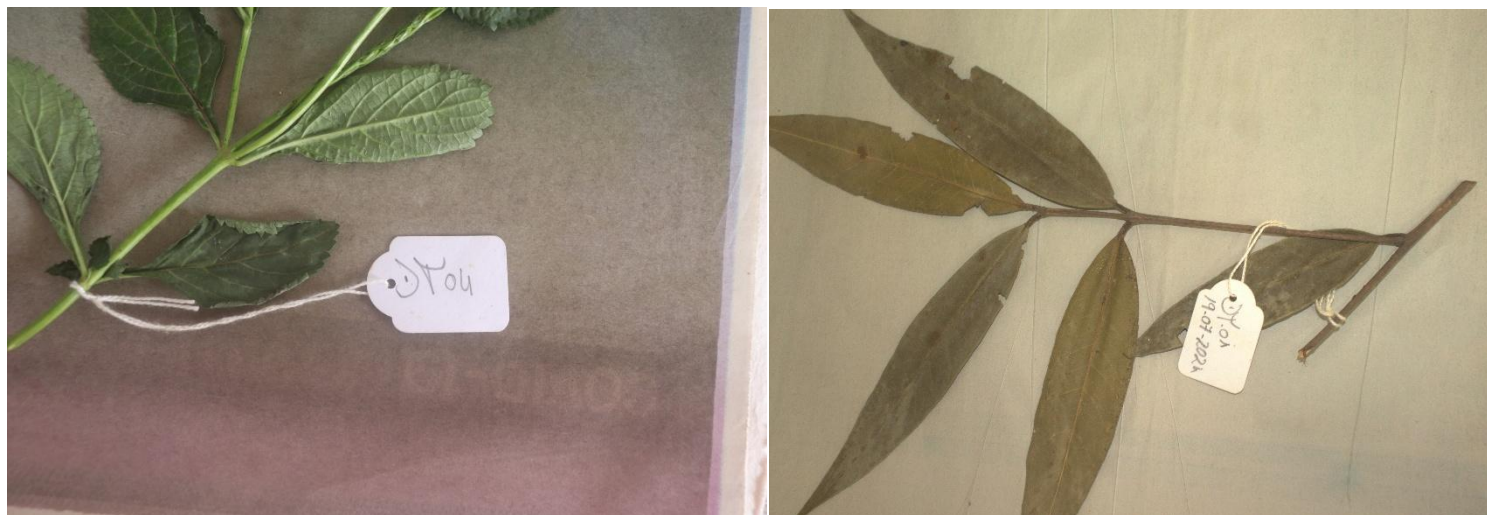


Foto: Amostras húmidas e secas de espécimes de plantas medicinais

Cultivo de plantas

Como parte das ações práticas do estágio, cultivei quatro plantas da espécie Jambre, conhecida localmente por suas propriedades medicinais. O cultivo foi realizado com o apoio técnico da equipe da Fundação Príncipe e em conjunto com membros da ATTRAP, que aconselharam sobre as condições ideais para o plantio, manejo e utilidade tradicional da espécie.

As mudas foram preparadas a partir de estacas de alta qualidade coletadas durante visitas de campo. O solo foi devidamente preparado, considerando fatores como drenagem, exposição solar e fertilização orgânica. As plantas foram plantadas no quintal do prédio da ATTRAP, com monitoramento para irrigação e controle de pragas.



Foto: Dita cultivando Jambre (*Syzygium jambos*) no quintal da casa de ATTRAP



Participação na Conferência Nacional "FÓCO"

Em 22 de maio de 2025, Diciley, seus supervisores e membros da ATTRAP participaram do encerramento da Conferência Nacional "FÓCO" na ilha de São Tomé. A conferência foi organizada pela BirdLife International em São Tomé. O evento, com o tema "Promovendo a Natureza de São Tomé e Príncipe para um Futuro Azul e Verde Sustentável", reuniu autoridades nacionais, parceiros internacionais e representantes de organizações da sociedade civil, no contexto das comemorações do Dia Internacional da Biodiversidade.

Na ocasião, Diciley teve a oportunidade de apresentar o trabalho desenvolvido durante o seu estágio na Fundação Príncipe, intitulado "Documentação e Salvaguarda do Conhecimento Medicinal Tradicional na Ilha do Príncipe". A apresentação destacou os objetivos, metodologias e resultados alcançados, incluindo a realização de entrevistas com médicos tradicionais, a recolha e identificação de plantas, o cultivo de espécies medicinais e a construção de um herbário.

A participação no evento representou um importante momento de visibilidade para o trabalho do estagiário e contribuiu para o reconhecimento da importância do conhecimento tradicional na conservação da biodiversidade, valorizando o papel das comunidades locais em processos de gestão ambiental sustentável.

No dia 11 de junho de 2025, Diciley apresentou seus resultados aos representantes da Fundação Príncipe e alguns membros da ATTRAP, com 13 pessoas presentes, sendo 6 mulheres e 7 homens.



Foto a: Apresentação de Diciley na Conferência Nacional FOCO com a presença de membros da ATTRAP



Foto b: Apresentação de Diciley na Fundação Príncipe com a presença de membros da ATTRAP

Impacto do estágio

O estágio teve um impacto positivo em diversas dimensões, tanto para o estagiário quanto para a comunidade local e a Fundação Príncipe. Para o estagiário, representou uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em etnobotânica, desenvolver habilidades práticas em pesquisa de campo, construção de herbários e cultivo de plantas medicinais, além de fortalecer sua sensibilidade cultural por meio da interação com detentores de conhecimento tradicional.

Para os membros da ATTRAP e para a comunidade em geral, o estágio representou uma valorização do conhecimento ancestral sobre plantas medicinais, frequentemente subvalorizado ou em risco de ser esquecido. O processo de entrevistas e escuta ativa contribuiu para o fortalecimento da autoestima cultural dos curandeiros tradicionais, reforçando o papel fundamental que desempenham na saúde e na identidade local.

Por fim, para a Fundação Príncipe, o estágio agregou valor ao projeto de documentação do conhecimento tradicional, ajudando a promover metas de segurança cultural e uso sustentável dos recursos naturais, alinhadas aos objetivos de conservação participativa da ilha do Príncipe.

Conclusão

O estágio realizado na Fundação Príncipe, no âmbito do tema “Documentação e salvaguarda do conhecimento medicinal tradicional na Ilha do Príncipe”, foi uma experiência profundamente enriquecedora, tanto do ponto de vista profissional como pessoal.

Durante o estágio, foi possível integrar conhecimentos tradicionais e metodologias científicas, valorizando o saber dos curandeiros tradicionais e contribuindo para sua preservação por meio da documentação, cultivo e construção de um herbário. As atividades realizadas permitiram o aprendizado prático sobre etnobotânica, técnicas de coleta e preparo de material botânico, além do fortalecimento de habilidades de comunicação e trabalho comunitário.

O contato direto com os membros da ATTRAP possibilitou não apenas a coleta de informações valiosas sobre o uso de plantas medicinais, mas também uma experiência de respeito, escuta e troca de conhecimento. O palco ajudou a reafirmar a importância da valorização do conhecimento local como base para ações sustentáveis.

No geral, os objetivos propostos foram alcançados com sucesso. A experiência reforçou o compromisso com a conservação da biodiversidade e a proteção do patrimônio cultural da Ilha do Príncipe, deixando um conjunto de materiais úteis para futuras iniciativas da Fundação Príncipe e das comunidades locais.



Referência bibliográfica

Berkes, F. (1999). Ecologia Sagrada: Conhecimento Ecológico Tradicional e Gestão de Recursos. Taylor e Francis.



Reconhecimento

Gostaria de agradecer ao CLP, à Fundação Príncipe, aos membros da ATTRAP e a todas as pessoas que compartilharam seus conhecimentos e colaboraram para que este estágio fosse possível.